

O objetivo do presente estudo foi avaliar a resistência da união de pinos de fibra de vidro associados ou não a pinos acessórios cimentados no canal radicular. Para isso, 24 raízes de pré-molares e caninos humanos monorradiculares tiveram o conduto radicular preparado por brocas e foram divididas aleatoriamente em 2 grupos (n=12). Em um grupo, cimentou-se apenas o pino de fibra de vidro principal ( $G_{\text{principal}}$ ); no outro, além do pino principal, foram inseridos 3 pinos de fibra de vidro acessórios ( $G_{\text{acessórios}}$ ), de menor espessura, em cada raiz. Todos os pinos foram silanizados e cimentados utilizando-se um sistema adesivo de três passos e um cimento resinoso de cura química. Cimentados os pinos, as raízes foram seccionadas perpendicularmente ao seu longo eixo, obtendo-se fatias com  $0,7(\pm 0,01)$  mm de espessura. Após 24 horas mantidas a  $37^{\circ}\text{C}$ , as fatias foram submetidas ao ensaio de micro push-out, em uma máquina de ensaios universal, a uma velocidade de 1mm/min. Os valores da resistência de união, em MPa, foram  $G_{\text{principal}}: 4,67(\pm 1,93)$  e  $G_{\text{acessórios}}: 6,89(\pm 2,43)$ . O  $G_{\text{acessórios}}$  mostrou diferença estatisticamente significativa quando comparado ao  $G_{\text{principal}}$ , quando submetidos teste *t* de student ( $p=0,022$ ). Os resultados encontrados nesse estudo sugerem que o uso de pinos de fibra de vidro acessórios juntamente ao pino principal, melhoram a resistência de união imediata ao canal radicular, quando comparados ao uso do pino de fibra de vidro principal somente.